



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 8 - Julho de 1999

S
U
M
Á
R
I
O

EDITORIAL

Demografia Histórica e validação do tempo braudeliano.

-Rui Leandro Maia

FALANDO DE

DEMOGRAFIA HISTÓRICA...

-Maria Norberta Amorim

INVESTIGADOR APRESENTA-SE:

Manuel da Costa Saraiva

-Elisabete Pinto

APONTAMENTOS

DE INVESTIGAÇÃO:

*História e Ciências Sociais
-uma coexistência possível*

-Manuel da Costa Saraiva

INICIATIVAS

Jornadas do Neps

BIBLIOGRAFIA DO NEPS

NOTÍCIAS

- **Livros:** *Descrição da Vila de Ourém*, de Lívio Correia

- **Nova edição do Mestrado em História das Populações:**
Candidaturas de 16 de Agosto a 6 de Setembro

- **Mestrados em História das Populações e Portugal-Brasil:**
teses defendidas

- *Mailing list do Neps*

EDITORIAL

Rui Leandro Maia

Demografia Histórica e validação do tempo braudeliano.

Os debates que a velha *Escola dos Annales* acalentou desde os anos cinquenta entre a História e as Ciências Sociais, particularmente com a Sociologia, a propósito das aproximações e distâncias existentes entre as áreas de saber de há muito que se encontram adormecidos. Dir-se-á que todos temos consciência deles, pelo menos parcialmente, porque a geração que hoje desenvolve actividade docente e de investigação fez a sua formação epistemológica por tal cartilha. Não é com certeza difícil para alguém com formação em História dissertar alongadamente sobre as virtudes do estudo dos fenómenos sociais em longa duração. Fernand Braudel, é sabido, chamou insistentemente a atenção para tais virtudes e, mais do que isso, chamou também a atenção, de forma acintosa (pois já outros, como M. Bloch e L. Febvre, o haviam feito sem tal propriedade), para o quanto o presente está imerso no passado. E para tanto, basta operacionalizarmos o seu conceito de estrutura temporal. É claro que a ênfase dada à revolução temporal braudeliana nesses longínquos anos cinquenta, em soma às oposições à chamada história historicizante ou factual, se foi pouco a pouco revendo e, de for-

ma bem mais interessante e complexa, se reabilitaram sem fantasmas as histórias singulares, biográficas, institucionais e políticas, com grandes contributos importados da Sociologia e da Antropologia. Certo é que essa evolução não fez superar, de maneira alguma, a função da observação em longa duração. E é aqui justamente que me queria deter sobre a importância da Demografia Histórica na continuidade, só assim possível, da tradição braudeliana de tempo longo ou estrutural.

O aparecimento da Metodologia de Reconstituição de Famílias ainda no final dos anos cinquenta e a posterior desenvoltura de trabalhos de índole monográfica veio contribuir significativamente para a dignificação da História: por um lado, para uma História que se queria afirmar enquanto ciência, num tempo em que tal estatuto lhe era negado por alguns, pelas possibilidades de objectivação e quantificação que lhe trouxe; e, por outro lado, por se ter constituído no maior veículo de percepção da importância do discurso braudeliano de tempo, um discurso que apela para a necessidade imperiosa de conhecer os fenómenos no tempo longo e de conhecer o presente

pelo passado ou, de forma mais radical, para a impossibilidade de conhecer o presente sem se mergulhar profundamente no passado, sendo paradigmático o exemplo dos estudos sobre a Transição Demográfica. Estes foram importantes contributos de constatação empírica que a Demografia Histórica veio trazer à velha ciência de Heródoto, mas não certamente os únicos. E até ao momento não renegou o caminho traçado, nem o poderia ter feito. A Demografia Histórica não sobrevive sem a longa duração: não vale a pena sequer tentarmos um estudo demográfico que fique aquém de uma centena de anos; e se assim não fosse as limitações seriam bastantes ou totais, uma vez que não há verdadeiros estudos demográficos sem sentido diacrónico. É evidente que a Demografia Histórica não foi alheia nem nunca vai ser “às modas” de investigação e às migrações conceptuais e teóricas entre áreas de saber. E ainda bem. De há muito que tem vindo a revitalizar o seu posicionamento em termos de investigações, pois que, tanto como servidora como enquanto servida, já não se atém exclusivamente a quantificações; elas são a sua base, dão-lhe identidade antes de quaisquer outros atributos, mas há muitas mais preocupações que ela persegue.

Sabemos do enorme esforço que representa para o investigador, isoladamente, fazer o levantamento de uma comunidade paroquial em longa duração com vista a um estudo demográfico exaustivo que, entenda-se, resulte de um levantamento dia a dia, pelo menos, dos registos de baptismos, casamentos e óbitos ao longo de duas, três ou mais centenas de anos. A norma é que um trabalho desta envergadura dificilmente se repete, pelo menos nas mesmas condições. Basta pensarmos, para tanto, no reduzido nú-

mero de reconstituições efectuadas face ao número de paróquias existentes, já para não equacionar as lacunas, que sempre existirão, em termos de cobertura cronológica dos estudos que detemos. E desta circunstância resulta um aspecto importante que é o de uma certa tendência para o abandono dos estudos em longa duração, não por uma “falência” epistemológica da noção braudelianna de tempo mas, isso sim, por um conjunto de aspectos aos quais certamente não é alheio a incapacidade de se fazerem trabalhos imensos na base de esforços individualizados. É por acreditarmos nas virtualidades da análise de longa duração que devemos continuar, e que vamos continuar, a realizar trabalhos de Demografia Histórica, até ao momento em que, sem saber bem como, a técnica permita reduzir esforços, como sempre aconteceu ao longo da história da humanidade, nomeadamente no nosso próprio trabalho desde o aparecimento e a generalização dos PC's. A investigação que hoje realizamos mudou muito em relação há vinte ou trinta anos atrás e as perspectivas de evolução, em termos de tratamento de dados, quer pela capacidade de os complexificar (ao nível estatístico) quer pela capacidade de os potenciar para outras áreas do conhecimento, são francamente animadoras. De resto, é esse um dos propósitos que move muitos daqueles que trabalham com a Metodologia de Reconstituição de Paróquias que, nem mais nem menos, pretende potenciar os dados dos registos paroquiais muito para além da análise demográfica. É por isso que o trabalho que desenvolvemos no âmbito do NEPS tem um inestimável valor e interesse: porque, por um lado, é raro, na medida em que não há muitas “escolas” que entre nós o desenvolvam, e, por outro lado, porque está no caminho certo em termos de prestação ci-

entífica e de interdisciplinaridade. O prestimoso trabalho que em tempos desenvolvi, sob orientação da Prof^a. Norberta Amorim, foi ao nível descrito de uma enorme importância¹. Permitiu, antes de mais, que me identificasse com a corrente epistemológica que me formou como historiador. Após uma longa caminhada de meses a recolher e a organizar pacientemente informação nominativa, a obtenção dos primeiros resultados representou uma grande satisfação pessoal/profissional e, bem assim, uma automática empatia com a teoria de há muito aprendida; mas o mesmo permitiu também perceber o valor das fontes com que trabalhamos que, se marginalizadas no contexto das que servem os grandes momentos da História, passam para nós a ter lugar de honra. De facto, cada vez mais as fontes nominativas e, particularmente, os registos paroquiais se divulgam e são usadas, e isto não só ao nível da Demografia Histórica ou da História como também da Antropologia ou da Sociologia, para só referir os casos que melhor conheço. Dificilmente, julgo, poderemos fazer um estudo comunitário que tenha preocupações de análise temporal prescindindo da sua utilização. É por isso que a criação do NEPS, que desde a primeira hora abracei com entusiasmo, representou uma importante mais valia para a Demografia, para a História e, em geral, para as Ciências Sociais e, diga-se, para a dignificação desta área de saber no panorama nacional e internacional, com naturais reflexos na dignificação da própria Universidade do Minho. •

¹ V. Rui Leandro Maia, *São Miguel de Barreiros e a sua população. 1700-1925 (estudo demográfico)*. Porto: Edições da Universidade Fernando Pessoa.

No trabalho que estamos a desenvolver sobre a freguesia de S. João do Pico fomos verificando que as memórias retidas pelos nossos informantes nascidos nas duas primeiras décadas do século XX, reflectiam um espírito de comunidade que se foi alterando para as gerações mais recentes. Memórias capazes de identificar a evolução da apropriação dos espaços da freguesia desde as barrocas do mar aos limites da serra, desde as mais limitadas courelas, acompanhando as histórias de vida de cada residente em espaço secular, com incursões conseguidas no espaço bissecular, são o património perecível que a documentação escrita não substitui e os jovens hoje não reproduzem. A inserção na vida e na sociedade para essas gerações passava já pela Escola, mas mantinha todos os enquadramentos tradicionais: Família, Vizinhança, Igreja e Adro, Boca da Canada, Folga, Tiatro. O convívio intergeracional e a transmissão de conhecimentos era propiciado pelos serões em família e entre vizinhos, pelas festas de casamento ou pelos funerais, pela matança do porco, pela inserção gradativa no trabalho, pela obrigação sentida pelos mais velhos de responder à curiosidade dos mais novos, familiares ou não. Pertencer e inserir-se numa comunidade paroquial tradicional, como era há bem pouco a de S. João, significaria situar-se num espaço físico e humano conhecidos, sem o desconforto resultante do desconhecimento das linhas de força que condicionam as vivências diárias, sem a necessidade permanente de tomar opções, sem a angústia de ligações mais ou menos problemáticas ao sobrenatural. Horizontes definidos demasiado limitativos para os sonhos juvenis, mas onde os menos jovens poderiam repousar das longas caminhadas. Enquanto a importância a dar aos espaços e às gentes se compromete na dispersão do mundo que hoje se vive, na comunidade paroquial que foi a dos nos-

sos informantes, a atenção de cada um podia cobrir esse espaço definido entre dois mistérios e aprofundar o conhecimento do outro, não dissociando a pertença a uma família (à gente de) e a personalidade afirmada.

As ligações familiares e a personalidade afirmada conduziam à identificação do indivíduo de uma forma imediata, sem confusão de homónimos, confusão que se poderia verificar para os nomes constantes dos registos religiosos e civis. As alcunhas familiares que podiam ser transmitidas ao longo de gerações, encontravam renovação pela afirmação individual.

Servindo-nos da prodigiosa memória dos nossos informantes, especialmente a de Isilda Madruga de Simas, podemos dar algum testemunho desse interessante património cultural constituído pelas alcunhas. Para o ano de 1884 percorremos a nossa lista de habitantes da freguesia (um rol de confessados em que ligamos cada nome à data de nascimento, eventualmente à data de casamento e óbito ou afastamento da paróquia) fazendo acolheita ainda hoje possível de apelativos que a ruptura actual do diálogo entre gerações e a escola institucional fazem esquecer ou tornam desnecessários.

Para essa lista identificámos 103 alcunhas diferentes atribuídas a homens e 26 a mulheres, muitas delas depois com aplicação aos familiares dos dois sexos, privilegiando a memória oral mais os casos do lugar da Companhia de Baixo e esquecendo mais os da Companhia de Cima, o outro lugar da freguesia.

Nesse ano de 1884, pela ordem de residência, na Companhia de Cima, entre os homens, encontramos as alcunhas de Anil, Cánita, Barba Lisa, Sassola, Roupa Suja, Teixeira, Pracá, Tacão, Zambra, Caldeirão, Tostão, Manganão, dos Queijos, Salgadinho, Retorcido, Balseiro, Cadeirudo, Pinga, Barre-

la, Riqueza, Fevereiro, Fome Negra, Retelha, Maravilha e Papia. Entre as mulheres do mesmo lugar da Companhia de Cima encontramos as alcunhas de Gaga, Rainha, Monica e Bicha.

Na Companhia de Baixo encontramos para os homens as alcunhas de Tatixa, Cagão (inventava muitas histórias) Doeira, Burro, Pichelina, Sabina, Gato, Babão, Pai do Céu, Cad'el-rei (era muito violento e as pessoas fugiam dele), Magano, Prezado, Prezadinho, Fandongo, Rapiha, Tarrita, Maié, Albarca, Charuto, Nabo, Fiadeiro da Cova, Graciosa, Charrinho, Satão, Velhaco, Carcereiro, Tixona, Roqueló, Surrefaça, Boi Velho, Fudérico, Lagido, Surra, Carroça, Laranja, Figo Preto, Saramago, Palheta, Langanha, Nôcão, Bigorna, Cancelão, Patameiro, Rei, Guerra (uma série de irmãos discutiam tão alto entre si que se ouvia longíssimo, mesmo do mar para a terra), Baginha, Carauguinha, Poinão, Coelho, Pá de Rata, Sorumbático, Ganhada, Queimado, Pidão, Bé, Engenheiro, Maço, Blandrau, Penique, Buzil, Bispo-ta, Pirata, Malaguito, Carreta, Aljaroz, Pata, Saca, Faia, Feijão, Marraquinha, Corêca, Chorão, Pinto, Vianina, Ricalho, Mamão, Lancha e Buzicaco.

Para as mulheres da Companhia de Baixa as alcunhas recordadas são de Machinho, Morte, Pancha, Panchinha, Bareja, Fenitó, Retranca, Penetra, Macaca, Crista (usava para ir à missa sempre um lenço vermelho na cabeça), Buzica, Sampaia, Sota de Pau, Sota, Pandulha, Bispa, Bengala, Bucha, Boleta, Anicão, Sassá e Cornina.

A prática de atribuição de alcunhas prolonga-se ainda pelas primeiras décadas do século XX, extinguindo-se lentamente pela importância crescente do nome escrito nos bancos da escola mas também porque o espírito de comunidade se foi alterando. •



NOME: *Manuel da Costa Saraiva*

IDADE: *58 anos*

NATURALIDADE: *Arcos de Valdevez*

RESIDÊNCIA: *Braga*

ACTIVIDADE PROFISSIONAL: *Professor*

Desvendar o pensamento humano

É sacerdote por vocação. Manuel Costa Saraiva durante duas dezenas de anos dedicou-se à vida pastoral, actividade que conciliava com o ensino. Durante duas dezenas de anos conduziu as almas de Oliveira, uma pequena paróquia de Arcos de Valdevez. Depois, entendeu **“que qualquer outro sacerdote podia desenvolver a sua missão naquele espaço sem grande dificuldade”**. Impulsionado pela ideia de aprofundar os conhecimentos de história, desvendando os segredos que escondem as fontes documentais inexploradas, resolveu desligar-se do serviço paroquial. Ao recordar os motivos que o levaram a abdicar dessa actividade, confessa que **“chegou a altura dedicar-se a um trabalho lateral, mas também muito necessário para a vida da Igreja”**.

Licenciado em Filosofia, encontrou na História o caminho para **“procurar o rasto do pensamento do homem”**. Por isso, faz questão de frisar que o ingresso no Mestrado em História das Populações não foi ocasional. Insatisfeito com os conhecimentos adquiridos durante a trajectória académica, revela que **“o facto de estar ligado à filosofia, foi um dos motores que me conduziu a esta situação de não estar satisfeito com aquilo que já conhecia da realidade científica”**. Até que, chegou o momento de optar e **“o melhor caminho seria na história”**.

A dissertação de mestrado resultou dos dados recolhidos no levantamento dos registos de uma paróquia do concelho de Esposende. Além do levantamento demográfico, o trabalho explora outras fontes denunciadoras do pulsar de uma comunidade minhota, situa-

da à beira-mar.

Apesar da afinidade com o espaço resudir na **“curiosidade em conhecer os comportamentos numa zona piscatória”**, Manuel Costa Saraiva admite que as expectativas iniciais sofreram alterações à medida que avançava o trabalho de investigação. É que, **“a origem da paróquia de Belinho remonta ao século XII, tem a sua raiz numa doação que o próprio D. Afonso Henriques fizera à Sé de Braga. Depois, devido às ligações profundas que mantinha com conventos como o de S. Romão de Neiva, acabei por descobrir que é uma comunidade ligada ao mundo rural agrícola e não à actividade piscatória”**.

No entanto, a imprevisibilidade está sempre presente no horizonte de quem se dedica ao estudo das populações. Por essa razão, o investigador é uma espécie de mediador da informação, aberto a desvendar os segredos que as fontes documentais guardam em silêncio. Seja qual for a sua natureza. Nesse sentido, como ressalva Manuel Costa Saraiva, o fascínio pela **“história das populações - aquela que é o tema do mestrado - deve-se ao facto da investigação ir ao encontro das populações, da família e da sociedade, estabelecendo relações profundas, identificando encontros, desencontros, regularidades e irregularidades, o estilo de vida”**. E acrescenta, **“é importante conhecer as regras normativas, como é o caso do direito canónico em função do qual se orientava toda a vida ou estrutura social da época posterior ao**

Concílio de Trento”.

E porque também estudou Teologia, o investigador admite que este domínio também influencia a orientação seguida no trabalho, **“toca-me um bocadinho e tento relacionar os conhecimentos de história, filosofia e teologia”**. Só assim, explica, **“chega-se àquela síntese que todos desejamos e que é o teor da filosofia”**.

O conhecimento é sempre uma busca incessante, onde a interdisciplinaridade ajuda a preencher as lacunas levantadas pela faculdade de questionar. Confrontado com este cruzamento de trajectórias, Manuel Costa Saraiva aponta **“o problema metodológico da história, na sua relação com as outras ciências sociais, a história vai ao encontro da metodologia própria das ciências, mas ainda há um bocadinho de distanciamento”**. Todavia, o que importa é que **“o tempo do passado e o tempo do presente se encontrem, e dêem as mãos para que a ciência progrida”**.

Desligado do serviço paroquial, o sacerdote continua vinculado ao ensino, **“um obstáculo”** à carreira de investigação. **“Não é só o trabalho de transmitir conhecimentos aos alunos, na escola é preciso cumprir o dever de professor, colaborar nas actividades lectivas e estar presente em reuniões”**, indica. Não obstante os constrangimentos temporais, Manuel Costa Saraiva encara com naturalidade a preparação de um projecto de doutoramento. **“Vamos continuar, não se pode parar. Se o fizesse entraria numa contradição interna”**, justifica. Quanto à proposta

História e Ciências Sociais – uma Coexistência possível

1. DA MEMÓRIA AO PENSAMENTO

Numa sociedade massificadora da individualidade pessoal do ser humano, sente-se, cada vez mais a necessidade de retroceder e re-encontrar as antigas raízes geoculturais do local onde se nasce e cresce.

Trata-se, efectivamente, de uma atitude de pesquisa exigida, no momento actual da pós-modernidade, por quem sente obrigação de ter e ser memória. E isto implica, para cada indivíduo e para cada comunidade em que aquele se insere, como que um «eterno retorno», à procura da sua identidade individual e colectiva, da sua mentalidade, dos seus actos conscientes, da sua liberdade face à autoridade instituída.

Na linha de Collingwood, o que mais deve interessar História, são essas acções humanas, realizadas com significado e sentido (condutas, hábitos sociais sancionados por convenções e pela moral) e não tanto as chamadas «acções humanas não históricas», fruto dos impulsos e apetites.

Assim sendo, o conhecimento histórico do nosso passado, do nosso ser e das circunstâncias em que ele se faz, terá sempre em perspectiva tudo o que o pensamento humano já realizou e quer

ver perpetuado na actualidade.

Pois, pela intervenção feita pela história nos eventos das Sociedades, “o homem da actualidade procura o Homem” (Heimpel).

Até lá chegar – para reconstituir o pensamento do homem do passado -, cabe aqui plenamente a Demografia Histórica que, como História das Populações que é, abre um olhar penetrante sobre os principais actos vitais da pessoa humana e das famílias, interessando-se por elas, esclarecendo dúvidas, porventura existentes, pela correlação íntima entre as variáveis demográficas e as condições sócio-económicas e de mentalidade das variadas comunidades.

Efectivamente na expressão de Wrigley, «o maior valor dos estudos demográficos reside na sensibilidade com que a demografia de uma comunidade reflecte o seu meio ambiente económico, social e natural» (E. Wrigley, História e População, p.15).

2. METODOLOGIA DO HISTÓRICO-SOCIAL

Para se responder a uma hipótese, o investigador terá de enveredar por uma determinada via e obedecer a uma metodologia

própria do campo que pretende rastrear.

No concernente à História, anteriormente à Escola Braudeliana, o centro de interesse estava voltado para o universo do político, os feitos e seus heróis, tudo alicerçado numa forte rigidez cronológica, ao romper-se com essa maneira tradicional de leitura dos acontecimentos, lançou-se a ponte para um novo centro de interesse nos eventos humanos, concretamente o económico e o social. E aqui, uma nova metodologia se impõe, passando-se da consideração dos factos humanos em tempo breve para o tempo de longa duração, na procura das estruturas e do seu relacionamento; das respectivas rupturas e novas tendências.

Integrada no conjunto das diversas Ciências Sociais e Humanas, beneficia, também ela, do método positivista destas, onde o quantitativo vai ter uma aceitação especial.

Pois, embora não prescindindo totalmente da pesquisa da individualidade do evento, contudo, porque História Política clássica e História Social moderna caminham a ritmos diferentes, dispõe esta, na expressão de Braudel, «de uma metodologia própria que se propõe dominar a antítese entre as

INVESTIGADOR APRESENTA-SE

Elisabete Pinto

de trabalho, “se for possível, organizar um plano e encontrar documentação capaz de responder à problemática que será alvo de interrogação, continuarei e tentarei... O doutoramento”.

Em fase embrionária, está a preparação de um prospecto de estudo “sobre a antiga Comarca Eclesiástica de Valença que se

desmembrou de Tui e, depois, em 1514, se integrou na diocese de Braga, embora mantendo uma certa independência de Braga pelas raízes que atravessou, aquando do cisma que separou um determinado número de individualidades eclesásticas de Tui, passando para Valença do Minho”.

Sem esconder a predilecção pelo “Antigo Regime”, caso venha a abraçar o projecto de doutoramento Manuel Costa Saraiva pretende enveredar por uma pesquisa orientada para a descoberta das fontes mais adequadas ao estudo da “mentalidade na região Entre Minho e Lima”. •

perspectivas individualizante e generalizante através da síntese da perspectiva histórica estrutural» (apud Waldemar Besson, História, p. 152).

Por isso mesmo, também a História terá de recorrer ao método estatístico, aplicado pelas disciplinas de Economia, Sociologia e Demografia, tornando mais credível o resultado da pesquisa efectuada.

Autores há que atribuem ao método estatístico uma importância fundamental, enquanto que «torna claras estruturas extremamente complexas» (idem); transmitindo – às estruturas, durações, grau de desenvolvimento económico - social de uma população – maior objectividade nos resultados.

Uma reviravolta na concepção metodológica desta disciplina que, por força epistemológica, passa a aceitar os métodos quantitativos no estudo da evolução económica, social ou demográfica de cada colectividade. Sem deixar de entrelaçar a Sociologia, enquanto que estudo dos fenómenos do presente das sociedades, com a história do segmento por ela quantitativamente tratado.

E se a tendência actual se orienta para uma especialização profunda em cada uma das várias Ciências Sociais, obviamente que a sua unificação interdisciplinar, relativamente ao seu tema comum – o concreto social -, pela intervenção da História, poderá concretizar-se melhor, uma vez que, no seu objecto de estudo, comporta o Homem na sua individualidade e socialidade.

3. ESTUDO DA POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Criado por iniciativa e forte impulso da Doutora Norberta Amorim e promovido por numerosos investigadores - licenciados, mestres e doutores -, este núcleo de estudiosos da História das Populações tem em vista, fundamentalmente, esventrar realidades

humanas vividas por comunidades espacialmente delimitadas e com vivências sociais adstritas a determinadas normas de conduta, no Antigo Regime.

Incidindo o objecto da sua pesquisa, essencialmente no levantamento demográfico de dados sobre as instituições familiar e paroquial e subsequente sistematização, na busca dos principais comportamentos - ou rupturas - havidos relativamente às exigências das normas eclesiásticas, então dominantes, pode traçar, com firmeza e credibilidade, o enquadramento da dialéctica estabilidade/irregularidade, com vista às alterações promotoras da mudança.

O grupo de investigadores, sendo de formação intelectual diversificada no âmbito das ciências Humanas, reflecte, como cariz muito peculiar, a capacidade de gerir essa diversidade no conhecimento, tornando-o mais útil na procura da unidade do produto.

Com efeito, eles sabem da importância que tem, num trabalho de pesquisa, a intervenção da interdisciplinaridade, aliás, defendida acerrimamente pela Escola Nova, que fala da necessidade de se «quebrar fronteiras entre especialistas» e se abrir « o diálogo da História com as Ciências Humanas» (cfr. F. Braudel, História e Ciências Sociais, pg. 120 -121).

Quanto a este aspecto - evidentemente fundamental, na hora actual, dado um conhecimento científico tão excessivamente fragmentado -, o Neps soube superá-lo, conxionando o contributo espartilhado de todos para, depois de burilado, o reorientar para o objectivo comum do seu interesse: o dinamismo do real sócio - humano das nossas comunidades. Que esperam por quem lhes faculte informações detalhadas, mas com suporte científico de rigor, acerca da sua identidade cultural no passado, como ponto de partida para a detecção, na actu-

alidade, das suas tendências no campo demográfico; para, então, tomarem as opções mais correctas, na linha do seu desenvolvimento sócio - económico e cultural.

O Neps deverá continuar esta visão sobre a vida intelectual, tornando-se modelo de abertura que, naturalmente, se irá reflectir no enriquecimento do projecto final, como cúmulo da diversidade de pesquisas, reflectindo as grandes semelhanças ou as hipotéticas diferenças entre as nossas populações e a sua capacidade de resposta face às crises.

4. A TESE SOBRE BELINHO EM TRAÇOS GERAIS

Tendo por título “Igreja e Comunidade - O caso Belinho entre os séculos XVII e início do XX”, o trabalho elaborado obedece a um esquema temático, constituído por duas partes mais abrangentes e uma conclusão final.

Na primeira parte, no seu primeiro capítulo, reflecte a história desta comunidade, ligada, nas suas origens territoriais, à Sé Primaz de Braga e cuja organização e administração paroquial aparecem suficientemente documentadas; quer quanto aos bens patrimoniais, quer quanto à intervenção das instituições canónicas no meio, ao Clero local, à reconstituição do Costumeiro da paróquia e à mentalidade de suas gentes relativamente à concepção da morte.

No capítulo segundo, abordou-se o espaço geográfico e humano, com as suas características demográficas, os seus recursos materiais, o tipo de propriedade e seus senhorios e as principais actividades nos sectores primário, secundário e terciário.

Na segunda parte, fez-se a focagem da realidade da instituição “Família”; o tipo canónico de constituição, os impedimentos impedientes e dirimentes e a evolução, ultimamente havida neste campo, no Código do Direito Canónico de 1983, face ao anterior. E depois, o estudo investigativo da Estrutura Demográfica da Família, nesta comunidade.

Sem deixarmos de referir a sua mobilidade pelos dados fornecidos por passaportes.

Para, numa conclusão geral, deixarmos em aberto qual a postura da comunidade paroquial de Belinho face ao confronto actual entre Religião e Laicismo.

5. CONCLUSÃO

Desde o séc. XIX que a História envereda pela metodologia positivista de um saber em construção permanente e, como tal, apaixonante. E se ela se torna História das Populações, então mais atraente se faz. Pois, repensar vidas é dar-lhes memória. Memória que se distende

pelo familiar e colectivo. E que está em promoção pelas numerosas dissertações de mestrados e da sua publicitação pelo Neps - qualificado boletim informativo onde todo o seu conteúdo cria rapidamente uma simbiose perfeita de cumplicidade leitor/autores.

Porquê? Talvez porque « todo o acontecimento demográfico é um instante de uma vida e não pode ser compreendido independentemente da totalidade dela (cfr. Jean B. Pichard, A Demografia, p. 19).

Talvez porque tais trabalhos correspondem a autênticos rastreios de vivências reconstituídas no presente. Talvez, ainda,

porque «um espírito incapaz de recordar não poderia ter conhecimento histórico» (Collingwood, Ideia de História, p. 356).

BIBLIOGRAFIA

BESSON, Waldemar, História, Ed. Meridiano, Lisboa, 1979

BRAUDEL, Fernand, História e Ciências Sociais, ed. Presença, 3ª ed., Lisboa, 1986

COLLINGWOOD, R.G. - A Ideia de História, ed. Presença, Lisboa, 1978

PICHAT, J. Bourgeois - A Demografia, Bertrand, Amadora, 1978

WRIGLEV, E. A. - História y Población, ed. Crítica, Barcelona, 1984. •

NOTÍCIAS

neps

Um livro de Lívio Correia

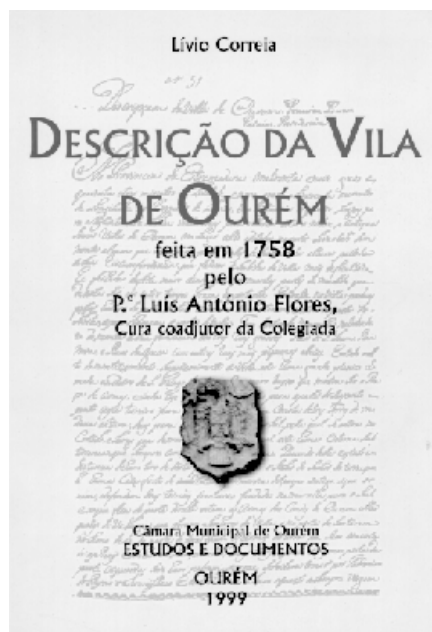
Descrição da Vila de Ourém feita em 1758

Acaba de ser lançado um trabalho de Lívio Correia, com a publicação da *Descrição da Vila de Ourém feita em 1758 pelo P.º Luís António Flores, Cura coadjutor da Colegiada*. A edição tem a chancela da Câmara Municipal de Ourém.

O texto que serviu de base a esta obra é o manuscrito que resulta das respostas ao inquérito enviado aos prelados de Portugal, no início de 1758, sob a égide do Marquês de Pombal, que serviria de base à continuação da publicação do *Diccionario Geográfico de Portugal*, da autoria do P.º Luís Cardoso. Este projecto não se concretizaria, uma vez que, até à data da morte de Luís Cardoso, ocorrida em 1769, apenas tinham sido impressos dois volumes da obra (aliás vindos a lume antes do inquérito de 1758), com materiais referentes às três primeiras letras do alfabeto. No entanto, nem tudo se perdeu: da empresa resultaram mais de quatro dezenas de volumes onde foram encadernados os manuscritos das respostas elaboradas pelos párocos portugueses, que se encontram actualmente na

Torre do Tombo.

No seu trabalho, Lívio Correia, enquadra no seu tempo as preo-



cupações que conduziram, ao inquérito promovido pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, em 1758, destacando o papel do P.º Luís Cardoso, e traça o perfil do P.º Luís António Flo-

res, autor da “Discripçam da Villa de Ourém”, cujo texto é publicado integralmente neste trabalho. Como complemento, a obra insere um anexo fotográfico composto por imagens dos monumentos descritos no texto setecentista.

Este trabalho constitui um importante contributo para o conhecimento de Ourém século XVIII, ao mesmo tempo que alerta os investigadores de História Local para o *Diccionario Geográfico de Portugal* como uma frutuosa fonte de informação para as diferentes aproximações ao conhecimento da realidade local portuguesa em meados de setecentos.

Lívio Correia é licenciado em Economia, professor do Ensino Superior, trabalhando na área das ciências empresariais. Paralelamente, dedica-se aos estudos históricos, sendo membro integrante da Associação Portuguesa de Genealogia e do Núcleo de Estudos da População e Sociedade, da Universidade do Minho.

O volume tem prefácio de Norberta Amorim e apresentação de David Catarino, Presidente da Câmara de Ourém. • A.N.

Com intervenção do Neps**Universidade do Minho e Câmara de Famalicão
estabelecem laços de cooperação**

A Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assinaram, no passado dia 5 de Julho, um protocolo de cooperação que tem como objectivo criar, a partir do tratamento informático dos registos paroquiais e de outras fontes nominativas, uma base de dados demográficos e sociais do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Segundo os termos do protocolo, a Autarquia famalicense compro-

mete-se a apoiar a investigação desenvolvida no seio do Neps que tenha por âmbito o concelho de Famalicão, nomeadamente através do pagamento de propinas a alunos de cursos de pós-graduação e do apoio a edições.

Por seu turno, a U.M. comprometeu-se a dar apoio científico, técnico e logístico às acções que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão venha a desenvolver no contexto da criação da base de da-

dos concelhia. Este apoio será assegurado pelo Neps.

O protocolo de cooperação foi assinado pelo Presidente da Câmara de Famalicão, Dr. Agostinho Fernandes, e pelo Reitor da U.M., Professor Licínio Chainho Pereira. Na altura da assinatura foi destacado o carácter pioneiro deste documento no âmbito das relações entre a Universidade do Minho e Vila Nova de Famalicão. • A.N.

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO**ENTRE****A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO****E****A UNIVERSIDADE DO MINHO**

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, adiante designada por CMVFN, representada pelo seu Presidente, Dr. Agostinho Peixoto Fernandes, e a Universidade do Minho, adiante designada por U.M., representada pelo seu Reitor, Professor Licínio Chainho Pereira, estabelecem o seguinte protocolo de cooperação:

1. O presente protocolo visa, a partir do tratamento informático dos registos paroquiais e de outras fontes nominativas, a constituição de uma base de dados demográficos e sociais do concelho de Vila Nova de Famalicão, com o objectivo de favorecer a comunidade científica e o interesse do cidadão comum pelo conhecimento das raízes, respeitando a legislação em vigor.

2. Competirá à CMVNF, para a prossecução do projecto, assegurar:

a) Acesso às fontes, fornecendo, se necessário, as fotocópias das microfílmagens dos registos paroquiais, de acordo com as solicitações da U.M.;

b) Recursos humanos e materiais para a formação da base de dados, disponibilizando, em tempo oportuno instalações em Vila Nova de Famalicão;

c) Apoio ao trabalho científico desenvolvido na U.M., nomeadamente:

1-Pagamento de propinas de cursos de pós-graduação da U.M. a estudantes que escolham inserir as suas dissertações no âmbito dos objectivos do protocolo.

2-Apoio a edições do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) que se insiram no âmbito desses mesmos objectivos.

3. Competirá à U.M., para a prossecução do projecto, assegurar:

a) Orientação científica e apoio técnico através do NEPS;

b) Apoio ao pessoal da CMVNF inserido no projecto, possibilitando estágios de curta duração, em condições a acordar entre as partes;

c) Utilização de instalações e material informático, quando necessário.

4. A base de dados com as paróquias reconstituídas é propriedade da CMVNF, sem prejuízo da referência em todos os produtos à participação da U.M.

5. Para fins científicos e sem carácter comercial a U.M. está autorizada a desenvolver trabalho sobre as bases de dados.

6. O presente protocolo entra em vigor no dia da data da sua assinatura, podendo ser revisto em qualquer altura, mediante proposta fundamentada de uma das partes.

7. Este protocolo é válido pelo prazo de um ano, automaticamente prorrogável, excepto se trinta dias antes do termo da sua validade, alguma das partes manifestar, por escrito, o desejo de o denunciar.

Universidade do Minho, 05 de Julho de 1999

O Presidente da Câmara Municipal de
Vila Nova de Famalicão
Agostinho Peixoto Fernandes

O Reitor da
Universidade do Minho
Licínio Chainho Pereira



Universidade do Minho

Curso de Mestrado em História das Populações

Departamento de História
Instituto de Ciências Sociais

Pólo de Guimarães

1999

1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O curso de **Mestrado em História das Populações**, tal como os outros projectos de ensino da Universidade do Minho, tem como objectivos primordiais a formação humana no mais alto nível, nos seus aspectos cultural, científico e profissional, e o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada, tendo em atenção as necessidades da comunidade. Neste sentido, além de promover a formação complementar de professores e investigadores das Ciências Sociais e Humanas, do Ensino Secundário e do Ensino Superior, pretende contribuir para a formação de outros profissionais comprometidos com o apoio directo às populações ou ligados a comissões de planeamento de nível autárquico. Este projecto aposta ainda na satisfação de interesses puramente culturais, sem ligação necessária ao exercício de uma profissão.

2. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O curso tem duração de quatro semestres. A parte curricular do curso abrange três semestres lectivos e exige a obtenção de 21 U.C.; a aprovação na parte curricular habilita à concepção de um **Diploma de Especialização em História das Populações**. O 4º semestre é dedicado à preparação da dissertação original pa-

ra obtenção do diploma de **Mestrado História das Populações**.

3. HABILITAÇÕES DE ACESSO E CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

Poderão candidatar-se à matrícula no Curso de Mestrado em História das Populações os portadores das licenciaturas em História e Ciências Sociais, em História, em Sociologia, em Geografia, em Antropologia ou em áreas científicas afins, com média mínima de 14 valores.

Excepcionalmente, poderão candidatar-se titulares dessas licenciaturas com classificação inferior a 14 valores, ou titulares de outras licenciaturas, desde que o seu *curriculum* demonstre uma adequada preparação científica de base.

Os candidatos serão seleccionados pela Comissão Directiva do Curso, tendo em conta a classificação de licenciatura e/ou de outros graus já obtidos pelo candidato, dando particular relevo ao *curriculum* científico na área de Demografia Histórica.

4. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

O curso de Mestrado em História das Populações conta com recursos humanos da Universidade do Minho e com a colaboração de professores convidados de outras universidades Portuguesas e Estrangeiras, designadamente:

Da Universidade do Minho,

Instituto de Ciências Sociais: Doutora Maria Norberta Amorim, Doutor José Viriato Capela, Doutora Maria Engrácia Leandro, Doutor António Franquelim Neiva Soares, Doutor Carlos Silva, Dr^a Margarida Varela Durães; do Instituto de Psicologia e Educação: Doutor Justino Pereira Magalhães; do Departamento de Produção e Sistemas: Doutora Edite Fernandes; do Departamento de Informática: Doutor Pedro Henriques; Investigadores do Neps: Maria Otilia Pereira Lage, Maria Hermínia Mesquita, António Augusto Amaro das Neves, Maria Hermínia Vieira Barbosa e José Alberto da Cunha Oliveira.

Da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Doutor Jorge Fernandes Alves.

Da Universidade de Coimbra: Doutor João Arriscado Nunes e Doutor Manuel Laranjeira Areia e Doutor Augusto Abade.

Da Universidade de São Paulo (Brasil): Doutora Maria Luiza Marcílio e Doutora Ana Silvia Volpi Scott.

Da Universidade Federal da Sta. Catarina (Brasil): Doutora Joana Maria Pedro e Doutora Bernardete Flores.

Estão previstas outras colaborações pontuais de docentes e investigadores nacionais e estrangeiros.

Curso de Mestrado em História das Populações

**5. INFORMAÇÕES
E CANDIDATURAS**

O número de vagas será de 20, sendo condição necessária para o funcionamento do curso a inscrição de um mínimo de 10 alunos.

Os candidatos à frequência do Mestrado deverão fazer a sua candidatura acompanhada de Certificado de Habilitações (autenticado) e *Curriculum Vitae* detalhado (dados pessoais, académicos e profissionais) na Secretaria do Instituto de Ciências Sociais em Braga, ou enviar pelo correio para a Secretaria do mesmo Instituto em Guimarães.

Nota: Está prevista a isenção de pro-

pinas em algumas circunstâncias.

Envio de candidaturas:
16 de Agosto a 6 de Setembro

Afixação dos resultados:
até 25 de Setembro

Inscrições:
6 a 14 de Outubro

Período lectivo:

**MESTRADO EM
HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES
-Universidade do Minho
-Campus Universitário
de Azurém
4800 GUIMARÃES
Tel./Fax: 053 51 01 87
Telef: 053 60 42 80**

Seminários	Área Cient.	Disciplinas Anuais	Número de horas			Unid. Créd.
			T	TP	P	
	H	Demografia Histórica	3			6
1º	H	Fontes	2		2	5
e	EST	Estatística	1		1	3
2º	INF	Informática	1		1	3
		SUB-TOTAL				17
		2 SEMINÁRIOS - opção				
	H	Micro-análise demográfica				
	H	Assistência, Sociedade e Família				
	H	Sociedade, Cultura e Instituições	2			2
3º	H	Economia e Sociedade Rural				
	A	Família e ciclo de vida				
	S	Problemas da população e da sociedade no mundo contemporâneo				
		SUB-TOTAL				4
		TOTAL				21

NOVAS INSCRIÇÕES

MADEIRA, Artur Boavida
- Rua Arcanjo Lar, 9, 2.º Poente
9500 Ponta Delgada

FERREIRA, Sérgio Luiz
- Rua Gilson Costa Xavier, 611
SAMBAQUI Florianópolis SC
CEP 88051-001 BRASIL

SILVA, Maria Júlia de Oliveira e
- Rua Ferreira Borges, n.º 77 - 2.º
1350-127 Lisboa

PINHEIRO, Rosa Maria Costa -
Rua Cidade de Orthez, n.º 35
5370 Mirandela

PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS

Encontram-se disponíveis no Neps, para venda, as seguintes monografias:

FARIA, Inês Martins de, *Santo André de Barcelinhos. O difícil equilíbrio de uma população - 1606-1910*, Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

GOMES, Maria Palmira Silva, *Estudo Demográfico de Cortegaça - Ovar (1583-1975)*, Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos, *Santiago de Romarigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*, Câmara Municipal de Paredes de Coura - Neps/ICS - Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

O preço de cada monografia é de 3.000\$00. Aos membros do Neps é concedido um desconto de 20% sobre o preço de capa. Os pedidos (acompanhados de cheque correspondente ao valor dos livros solicitados) devem ser dirigidos para:

**Núcleo de Estudos
de População e Sociedade**
Universidade do Minho
Pólo de Azurém
4800 Guimarães

Teses defendidas**Mestrados de História das Populações e de História da Colonização e Migrações: Portugal-Brasil****HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES**

ARAÚJO, Maria Marta Lobo de [1992] - *O Pico de Regalados e a sua População (1554 - 1979)*

AZEVEDO, Rodrigo Martins Pinto de Azevedo [1993] - *Alfabetização, Escolas e Professores em Guimarães (2ª metade do Séc. XIX)*

BARBOSA, Maria Cecília Ribeiro de Azevedo [1997] - *Cervães (1645-1810) Estudo Demográfico*

BORRALHEIRO, Rogério Capelo Pereira [1997] - *O Município de Chaves entre o Absolutismo e o Liberalismo - 1790/1834 - Administração, Sociedade e Economia*

CARVALHO, Elza Maria Gonçalves Rodrigues de [1997] - *Espaço Rural em Basto (Stª Tecla) Passado, Presente e Futuro*

CARVALHO, Jorge Alberto Brandão Soares de [1993] - *Tensões numa comunidade rural do Baixo Minho - Adaúfe e o seu Juízo de Paz (1835-1880)*

CUNHA, Cármen Alice Aguiar de Moraes Sarmiento [1997] - *Emigração familiar para o Brasil - Concelho de Guimarães - 1890/1914 (Uma Perspectiva Microanalítica)*

FAUSTINO, José Alfredo Paulo [1997] - *Calvão - Uma Paróquia do Alto-Tâmega (1670-1870)*

FERREIRA, Maria de Fátima da Cunha de Moura [1993] - *Casamento Civil e Divórcio (1865 - 1910) Debates e representações*

FONTE, Teodoro Afonso da [1995] - *O Abandono de crianças em Ponte de Lima e seu termo (1625 - 1910)*

GOMES, Maria Palmira da Silva [1996] - *Estudo demográfico de Cortegaça - Ovar (1583 - 1975)*

JANEIRO, José Adriano Soares Guerra [1997] - *Gerações Sacrificadas - A População e a Sociedade de S. Tiago de Lordelo Séculos XVII a XX.*

LAGE, Maria Otilia Pereira [1995] - *Comunidade e fábrica na linha de fronteira - Tradição e inovação: um modo português de industrialização*

MACEDO, Ana Maria da Costa [1993] - *Família, Sociedade e Estratégias de poder (1750 - 1830) A Família Jácome de Vasconcelos da Freguesia de S. Tiago da Cidade - Braga.*

MACHADO, Helena Cristina Ferreira [1997] - *Redes Informais e Institucionais de Normalização do Comportamento Sexual e Procriativo da Mulher - A Mãe Solteira no Concelho de Guimarães.*

MACHADO, Maria Arminda Loureiro [1996] - *S. Miguel da Facha (1700 - 1989) Evolução Demográfica de uma Paróquia de Ponte de Lima*

MAIA, Rui Leandro Alves da Costa [1995] - *S. Miguel de Barreiros e a sua População (1700 - 1925) Estudo Demográfico*

MESQUITA, Maria Hermínia Moraes [1996] - *Evolução Demográfica na Criação velha Paróquia do Sul do Pico (1801 - 1993)*

MIRANDA, Fernando António da Silva [1993] - *Estudo Demográfico de Alvito S. Pedro e Anexa (1567-1989)*

MONTEIRO, Miguel Teixeira Alves [1997] - *Migrantes, Emigrantes e Brasileiros de Fafe, Territórios, Itinerários e Trajectórias*

NEVES, António Augusto Almeida Amaro das [1996] - *Filhos das ervas. A ilegitimidade no norte de Guimarães (Séc. XVI-XVIII)*

PRAIA, Maria Demoicil Martins de Matos Cruz Félix [1993] - *O discurso antropológico enquanto reflexão sobre o processo de construção de sujeitos históricos*

SALGADO, Maria da Conceição Cordeiro [1998] - *Uma Indústria Moderna numa Comunidade Rural - Aspectos Demográficos e sócio-cul-*

turais. O caso de S. João de Ponte (Séculos XVIII a XX)

SARAIVA, Manuel da Costa [1998] - *Igreja e Comunidade - O caso de Belinho entre os Séculos XVII e Início do XX.*

SILVA, Maria Manuela Teixeira Ferreira da [1997] - *Comportamentos Demográficos de uma Paróquia do Concelho de Braga*

SOARES, Odete do Carmo Santos [1996] - *Unhão: Paróquia e concelho uma análise de sua população (1515 - 1910) -*

VIEIRA, Maria José de Azevedo Flores da Costa [1994] - *A Confraria do Menino Deus de Maximinos (1707 - 1850) População, Sociedade e Assistência*

HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO E MIGRAÇÕES: PORTUGAL-BRASIL

FARIA, Inês Martins [1997] - *Santo André de Barcelinhos: o difícil equilíbrio de uma população 1606 - 1910*

LAGES, José Manuel Gonçalves da Silva [1999] - *A Confraria de Nossa Senhora do Carmo, a sua influência no Vale do Este e o Papel dos «Brasileiros»*

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos [1998] - *Santiago de Romarigães, Comunidade Rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872).*

PRÓXIMAS DEFESAS

GUIMARÃES, José Jorge Alves - *A evolução normativa do casamento nas Constituições Sinodais. Arcebispados de Braga e da Baía - 1505-1719.*

FERREIRA, Francisco Messias Trindade - *A antiga freguesia de Eixo e Oliveirinha (1666-1900): Estudo demográfico. •*

Jornadas do Neps, 25 a 27 de Novembro de 1999

Comportamentos demográficos, população e sociedade

Conforme já foi anunciado nas últimas edições do *Boletim Informativo*, o Núcleo de Estudos de População e Sociedade prepara as suas primeiras *Jornadas* sobre *Comportamentos Demográficos, População e Sociedade*, que terão lugar de 25 a 27 de Novembro, em Guimarães. Neste encontro científico, tem como objectivo a abordagem das diferentes vertentes da investigação em História das Populações, esperando-se que se constitua num fórum de reflexão e debate aberto à participação de todos.

A estrutura das *Jornadas* articula-se em duas sessões plenárias e sessões paralelas espontâneas, em número a definir em função das propostas que venham a ser apresentadas.

As sessões plenárias funcionarão segundo os moldes tradicionais dos Congressos da ADEH: cada sessão abrirá com a intervenção de um ou dois conferencistas convidados; em seguida, o organizador resumirá o conteúdo das comunicações apresentadas, indicando, nomeadamente, as principais contribuições e temas para o debate que se abrirá em seguida.

Os assuntos a tratar nas sessões paralelas resultarão das sugestões a apresentar por grupos de investigadores, que se proponham tratar uma problemática comum, subordinada ao tema geral das *Jornadas*. Em cada uma destas sessões de carácter espontâneo, o número de comunicações será limitadas a um máximo de quatro; após a respectiva apresentação, haverá lugar a debate, aberto a todos os participantes.

Está previsto que os debates ocupem a maior parte do tempo disponível, tanto nas sessões plenárias, como nas paralelas.



SESSÕES PLENÁRIAS

Reconstituição de famílias: casa e estratégias sociais.

Organizador:

Prof. Dr. Justino Pereira de Magalhães
(Universidade do Minho)

Esta sessão visa dois objectivos fundamentais:

- 1- Aprofundar e desenvolver estratégias interdisciplinares de alargamento e aprofundamento da reconstituição de Famílias como base para a Demografia Histórica e para a História Social.
- 2- problematizar e conhecer, no plano histórico, a importância da família e da casa como estruturas de organização, participação e desenvolvimento dos grupos humanos e dos indivíduos, nos planos social e cultural.

Constituição e recomposição de famílias: Perspectiva de análise demográfica contemporânea

Organizadora:

Prof. Dra. Godelieve Maury-Stroobant

-Institut de Démographie da Universidade Católica de Louvain (Bélgica)

Os objectivos desta sessão são os seguintes:

- Comparar a perspectiva de análise da demografia das famílias com a da sociologia das famílias (logo, métodos de análise, temas tratados, principais resultados, utilização dos resultados, perspectivas de evolução futura de cada uma das áreas).

NORMAS PARA COMUNICAÇÕES

Tendo em conta que se tenta publicar e distribuir as pré-actas das Jornadas até à

data prevista para a sua realização, solicita-se a observância das normas seguintes:

A extensão máxima das comunicações será de 30 páginas A4, incluindo texto, notas, quadros, gráficos, ilustrações e bibliografia, utilizando de preferência os caracteres *Times* (corpo 12) e 1,5 espaços entre linhas. As citações bibliográficas deverão seguir o sistema anglo-saxónico. Por exemplo: (Marcílio, 1977:252), ou, se o nome do autor já for referido no texto, (1977:252). Este procedimento reduzirá a necessidade de muitas notas de rodapé. No final de cada artigo, haverá uma bibliografia, em que as referências bibliográficas devem organizar-se por ordem alfabética de autores, do seguinte modo:

BRETTEL, C., 1991, *Homens que partem, mulheres que esperam*, D. Quixote, Lisboa

MARCÍLIO, M.L., 1977, "Croissance de la population pauliste de 1798 a 1828", *Annales de Démographie Historique*.

O aparato gráfico (imagens, quadros, gráficos, etc) deverá ser integrado, sempre que possível, no corpo do texto. As notas devem ser inseridas no pé de página. As margens das páginas deverão ser de 3 cm pelos quatro lados e a numeração das páginas deverá ser colocada na margem inferior e centrada.

Deverá ser remetida ao Secretariado das Jornadas uma cópia em papel e em disquete de 3½", utilizando o programa Word (para PC e Macintosh).

INSCRIÇÕES

Membros do NEPS e participantes com comunicação: Grátis.
Estudantes: 2.500 Escudos.
Outros: 5.000 Escudos.

Todos os interessados em participar nas Jornadas do NEPS deverão remeter ao Secretariado da organização a ficha de inscrição anexa a este *Boletim*, devidamente preenchida. Todo o investigador que pretenda apresentar trabalhos nas sessões plenárias, deverá indicar o título provisório da respectiva comunicação, juntando um breve resumo da mesma, de extensão não superior a 15 linhas dactilografadas, até à data limite de 15 de Setembro de 1999. O trabalho final deverá ser remetido ao Secretariado das Jornadas até ao dia 30 de Setembro.

A organização das sessões paralelas obedece ao mesmo calendário, devendo os interessados fazer chegar ao Secretariado as suas sugestões de organização de sessões espontâneas até 15 de Junho, com indicação dos temas a tratar e dos nomes dos investigadores participantes.

SESSÕES PARALELAS

**Portugal - População e Sociedade
- Do séc. XVI a 1910-**

Inserido nos trabalhos preparatórios das I Jornadas do Neps, foi posto em marcha o projecto *Portugal - População e Sociedade - do séc. XVI a 1910*. Com esta iniciativa, reunindo as contribuições de diversos investigadores do Neps que se debruçam sobre diferentes áreas de pesquisa da história demográfica e social, pretende-se fazer o balanço do estado actual da investigação portuguesa em História das Populações. Para o efeito, constituíram-se diversos grupos de trabalho, tendo em vista a preparação de sessões paralelas enquadradas no modelo organizativo das nossas Jornadas.

Aos grupos de investigadores já constituídos, poderão juntar-se as contribuições de outros investigadores, que se proponham trabalhar os temas em questão.

1. NUPCIALIDADE

ORGANIZADORES: *Palmira Gomes, Alberto Oliveira e Rosa Marques*

2. FECUNDIDADE CONJUGAL

ORGANIZADORES: *Fernando Miranda e Francisco Messias*

3. FECUNDIDADE ILEGÍTIMA E EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS

ORGANIZADORES: *António Amaro das Neves e Teodoro da Fonte*

4. MOBILIDADE

ORGANIZADORES: *Hermínia Mesquita, Miguel Monteiro e Inês Faria*

5. MORTALIDADE

ORGANIZADORES: *Hermínia Barbosa e Anabela Godinho*

6. INTERACÇÃO DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO.

ORGANIZADORES: *Norberta Amorim, Edite Fernandes e Antero Ferreira*

Integrado neste projecto, está ainda em preparação um inventário da bibliografia portuguesa de História das Populações, coordenado pela investigadora *Otilia Lage*. •

Para um Roteiro de Fontes e Repertório

Bibliográfico-Demografia e História das Populações

FICHA DE FONTES Nº 4

SANTOS, Joaquim Alves dos - *O problema da origem da família e do Casamento*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1901

VIEIRA, José Augusto - *A divorciada*. Porto, ed. Joaquim Leitão, 1881

FRANCA, Leonel - *O divórcio*. Lisboa: Pro Domo, 1945

MONCADA, L. Cabral - *O casamento em Portugal na Idade Média*. "Estudos da História do direito". Coimbra, 1948

LISTAGEM BIBLIOGRÁFICA Nº 2 (DEMOGRAFIA)

4.1 Bibliografia nacional

Análise Social, vol. XXI (86), 1985, Vol. XXIX(129), 1994, Vol. XXX (131-132), 1995.

Comissão para a Igualdade dos Direitos das Mulheres- [Publicações vs., actas de seminários] e CADERNOS da Comissão da Condição Feminina

CATROGA, Fernando - A laicização do casamento e o feminismo republicano in "A Mulher na Sociedade Portuguesa, Visão Histórica e Perspectivas Actuais, Actas do Colóquio. Coimbra, I.H.E.S., Fac.Letras, 1986, vol. I

COSTA, Mário Júlio de Almeida e - Enquadramento histórico do Código Civil"Separata do boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 1962

ITURRA, Raúl - *A construção conjuntural do grupo doméstico*. "Sociologia - Problemas e Práticas, nº 5, 1988, p. 61-79

RODRIGUES, Samuel - *A polémica em torno do casamento civil (1865-1867)*. Lisboa: INIC, 1987

SANTOS, M. De Lourdes Lima dos - *Para uma sociologia da cultura burguesa em Portugal no séc. XIX*. Lisboa: Presença, 1983

4.2 Bibliografia estrangeira

ADLER, Laure - *Segredos de Alcova (história do casal), 1850-1930*.

Lisboa: Terramar, 1983

ALBERONI, Francesco - *O Voo*

Nupcial. Lisboa: Bertrand ed., 1992

ARIÉS, Philippe - *O casamento indissolúvel* in P.A. e André Bejin, ed. *Sexualidades ocidentais*. Lisboa: Contexto Ed., 1983

CAIN. M., ed. - *Growing up good*. Londres: Sage, 1989

DUBY, Georges e Michel Perrot, dir. - *Histoire des Femmes en Occident*, 1991

FOUCAULT, Michel - *História da sexualidade*. Lisboa: Relógio d'Água, 1994. 3 vols.

International Journal of Sociology, nº 17, 1989.

História da Vida Privada. Porto: Ed. Afrontamento, 1990. 5 vols.

RONSIN, Francis - *Le contrat sentimental : débats sur le mariage...* Paris: Aubier, 1990

ROUSSEL, Louis- *Mariages et divorces : ...modèles matrimoniaux*. "Population", nº 6, 1980

SINGLY, François - *Contribuição para uma sociologia dos interesses pessoais e colectivos na família ocidental*. "Sociologia-Problemas e práticas", nº 11, 1992 •

NAVEGAÇÕES

neps

Já disponível Mailing list do Neps

O Neps tem à disposição dos seus membros uma *mailing list*: uma "caixa de correio" que funciona como uma base de dados de endereços electrónicos dos investigadores que partilham dos interesses e das preocupações do Neps. Esta ferramenta permite-nos enviar e receber por E-mail informações que se partilham com todos os subscritores da lista.

O funcionamento é simples: a *mailing list* recebe todas as mensagens de correio electrónico que são contribuições para o grupo e, em seguida, *reflete-as* para todos os outros subscritores. Assim, cada membro recebe uma cópia de todas as mensagens, mas apenas precisa de enviar uma para contactar todos os restantes investigadores, permitindo a partilha de

conhecimentos entre todos e a ajuda mútua para superar dificuldades no trabalho.

A adesão à *mailing list* não apresenta qualquer dificuldade. Para tanto, basta enviar um E-mail em branco para o seguinte endereço:

neps_uminho-subscribe@egroups.com

De seguida, será recebida uma mensagem, para confirmação da adesão, em que é solicitado o envio de um novo E-mail (igualmente em branco), utilizando a função de resposta ao autor. Esta última operação conclui o processo de subscrição da lista de endereços do Neps. As mensagens a partilhar com os subscritores da lista deverão ser endereçadas para:

neps_uminho@egroups.com •A.N.



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____ Fax: (____) _____

E-mail _____

Outras referências: _____

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Doutor: _____ Doutorando: _____

Mestre: _____ Mestrando: _____

Licenciado: _____ Estudante: _____

Outras: _____

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Profissão: _____

Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____ Fax: (____) _____

INTERESSES DE INVESTIGAÇÃO

(riscar o que não interessar; acrescentar informações pertinentes)

1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamentos, doações; outra documentação notarial.

Outras: _____

2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Outras operações: _____

3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada. Análise social. História da alfabetização.

Outros: _____

Data: ___ / ___ / ____

Assinatura: _____

U N I V E R S I D A D E D O M I N H O
JORNADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE
Comportamentos demográficos, População e Sociedade

FICHA DE INSCRIÇÃO DE PARTICIPANTE COM COMUNICAÇÃO

NOME: _____

MORADA: _____

TELEFONE: _____ E-MAIL: _____

INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE: _____

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: _____

Membro do NEPS: Estudante: Outra situação:



Remeter, depois de preenchido, para:
Secretariado Executivo das Jornadas do NEPS - Universidade do Minho - Pólo de Azurém
4800 GUIMARÃES

Boletim Informativo
nº 8 - Julho de 1999

PUBLICAÇÃO DO:
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE
Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
Pólo de Azurém
Guimarães

DIRECTORA:
Coordenadora do NEPS

COLABORADORES DESTE NÚMERO:
Maria Norberta Amorim, António Amaro das Neves, Rui Leandro Maia, Manuel da Costa Saraiva,
Elisabete Pinto, Otilia Lage, Rolando Costa, Isabel Salgado, Daniel Freitas, Natália Silva

DEPÓSITO LEGAL
n.º 125306/98

Núcleo de Estudos de População e Sociedade
Universidade do Minho, Pólo de Azurém
4800 Guimarães
Telefone/Fax (053) 510187
e-mail: **neps@eng.uminho.pt**

O Boletim Informativo do NEPS é uma publicação bimestral dedicada à divulgação das actividades do Núcleo de Estudos de População e Sociedade e dos trabalhos relacionados com Demografia Histórica e História das Populações. Agradece-se toda a colaboração que nos seja enviada, a qual será submetida à apreciação dos editores. Solicita-se o envio de notícias acerca de eventos, publicações e investigações nas áreas de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.